

Direita confusa e desprezada

Os três partidos de direita — PDS, PFL e PDC — que se reuniram ontem para tomar uma posição em relação ao segundo turno decidiram deixar tudo para a próxima semana. Na verdade, a maioria das lideranças desses partidos, principalmente do PDS e do PFL, se mostra confusa com o resultado da eleição e com o fato de o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, dar pouca ou nenhuma importância às estruturas partidárias para fazer uma eventual aliança com vistas ao segundo turno.

Dos três partidos, o que se encontra na posição mais tranqüila é o PDC, que reuniu sua executiva ontem, mas decidiu marcar uma Convenção Nacional no próximo dia 3 de dezembro para decidir quem vai apoiar. Mas a decisão de fazer uma aliança com Collor de Mello é quase certa, de acordo com líder do partido na Câmara, Roberto Balestra (GO). Os três governadores do partido optaram por apoiar o ex-governador de Alagoas no primeiro turno, apesar do PDC ter feito uma coligação com Afif Domingos, do PL.

Para o PFL e PDS, a decisão será mais difícil. Ontem, os dois partidos também reuniram suas Executivas, mas após horas de exaustivas reuniões deixaram a decisão para a próxima semana. Os dois partidos têm sérios problemas internos para tomar uma posição única. No PDS, há quem defenda a convocação de uma Convenção Nacional para decidir, como o senador Jarbas Passarinho(PA), por exemplo. O presidente do partido, deputado Delfim Netto (SP), no entanto, fechou questão de que é a Executiva que deve tomar qualquer atitude.

Havia ainda um grupo que defendia deixar a questão para o ex-candidato Paulo Maluf decidir. Essa posição foi derrotada. Maluf deveria ter participado da reunião ontem mas não compareceu; mandou dizer que tinha um outro compromisso. O PDS está numa posição constrangedora para tomar uma decisão em favor de Collor. O candidato do PRN já emitiu vários sinais de que não deseja o apoio de Maluf no segundo turno. Mas Delfim Netto afirma que o partido está numa posição muito cômoda e poderá até não apoiar ninguém.

O PFL está numa encruzilhada, apesar da maioria de seus membros já ter “collorido” desde o primeiro turno. O candidato Aureliano Chaves teve menos de um por cento dos votos, e o partido pouco tem a oferecer. Além disso, houve a malograda tentativa de lançar Silvio Santos para barrar a candidatura Collor, inimigo político declarado do presidente Sarney. Um dos responsáveis por tal trapalhada, senador Marcondes Gadelha, acha que o partido deve “marchar unido”, mas encontra forte resistência por parte do senador Divaldo Suruagy, que não vota “em Collor de jeito nenhum” e ontem tentou fazer com que o PFL deixasse a questão para ser resolvida pelas Executivas Regionais. Discretamente, o próprio presidente da legenda, Hugo Napoleão, é favorável a essa tese, mas adiou a decisão para a próxima semana. O PFL deve permanecer fragmentado.